



Ação Formativa em Monitoramento e Avaliação

Material de apoio

Projeto de Educação Ambiental do Campo de Polvo | PEA-CP





SUMÁRIO

1. Apresentação	3
2. O que é Avaliação?.....	4
3. Ferramentas para planejamento do monitoramento	9
4. Referências bibliográficas	16

Bem vindo ao curso monitoramento e avaliação

1. Apresentação

O curso sobre monitoramento e avaliação compreende uma ação formativa prevista no Plano de Trabalho do Projeto de Educação Ambiental do Campo de Polvo (PEA-CP), com o objetivo de abordar questões teóricas, conceituais e práticas, com os membros dos Observatórios (OBA's), sobre indicadores e avaliação para orientar o monitoramento sistemático dos temas e hipóteses selecionados durante as reuniões de aprofundamento.

Esse objetivo traz consigo, também, a intencionalidade de elevar as capacidades dos membros dos OBA's para a ação do monitoramento dos temas/impactos em cada um dos seus municípios. Esse momento é recebido com celebração, pois representa uma conquista importante do projeto.

A primeira parte do documento apresenta conceitos sobre monitoramento, indicadores e avaliação seguido de ilustrações de ferramentas que irão orientar a prática dos exercícios para estruturar a linha de base de indicadores e o planejamento do monitoramento.

O presente material é uma adaptação do texto "SUBSÍDIO DE INDICADORES DA AÇÃO COMUNITÁRIA PAROQUIAL JARDIM COLONIAL¹", elaborado por Marcos Affonso Ortiz e Hugo Lamas Diogo a partir de um curso sobre monitoramento realizado em 2004/5 pela Parceria LABOR & FICAS & ACJ para fortalecer ONGs locais que ofereciam creches comunitárias.

¹ Elineide Santos da Silva; Márcia Maria Rodrigues; Maria de Fátima Abreu da Ação Comunitária Paroquial Jardim Colonial, com apoio de Andreia Saul - Fundo Internacional Sócio Ambiental – FICAS; e Jaqueline de Camargo - Associação Caminhando Juntos - ACJ.

2. O que é Avaliação?

Consideramos que Monitoramento é um processo de avaliação de algum tema específico, cuja aplicação tem um começo, um meio e um fim, em duas ou mais vezes, ao longo de um tempo determinado. Ou seja, monitoramento é um modo de avaliar que se repete em um mesmo território a fim de capturar alguma mudança ocorrida no tempo.

É necessário entender mais precisamente o conceito de avaliação, pois esta traz consigo dois desafios iniciais:

1. primeiro precisamos vencer nosso grande trauma sobre o ato de avaliar, porque no sistema social em que vivemos a avaliação foi muito mais usada para controlar, punir, excluir e reforçar a competição entre pessoas, organizações e instituições;
2. a avaliação trouxe em si uma medição de conhecimento e foi muito usada, então, para mensurar o que alguém aprendeu e não conseguiu aprender. No entanto, na sua origem, a avaliação nasceu para acompanhar e medir o que todos deveriam estar aprendendo e conseguindo realizar juntos, num determinado espaço de tempo.

Assim, o principal conceito na origem da avaliação estava relacionado a obter um "aval coletivo" de que alguma coisa mudou entre um determinado ponto do tempo e outro determinado ponto no tempo mais adiante. Enfim, **a avaliação poderia ser mais positiva socialmente, principalmente, se estivesse vinculada a mensurar mudanças.**

(i) Para acompanhar mudanças e aprendizagens sociais é muito recomendado que tenhamos perguntas sobre o que queremos avaliar, ou seja, precisamos formular perguntas que nos leve mapear que mudanças queremos mensurar. Assim, pensemos: Quais aprendizados queremos obter com essas possíveis mudanças que ocorrem no tempo?

(ii) E, caso essas mudanças não ocorrerem, também podemos querer entender e aprender as lições sobre o porquê elas não ocorreram?

Desta forma uma avaliação serve para medir o que mudou e o que não mudou e quais lições tomar com as mudanças que ocorreram e com as não mudanças que deixaram de ocorrer.

O pedagogo Paulo Freire defendia uma pedagogia da pergunta, pois aprender a perguntar é um passo importante para aprender a aprender. O físico Niels Bohr, ganhador do prêmio Nobel de Física, contava que seu segredo para se tornar um importante cientista era que sua mãe, ao ele retornar da escola, não se interessava no que podia ter aprendido na aula, mas no que ele tinha perguntado aos professores.

Conforme elaboramos perguntas que chamamos no processo de monitoramento de **perguntas geradoras**, elas nos levam a escolher os indicadores que vão nos mostrar o que queremos medir.

Ao pensarmos e escolhermos os indicadores de um determinado trabalho ou ação desenvolvida, ou se buscar entender e acompanhar um tema de uma realidade na qual estamos inseridos, estamos, acima de tudo, buscando aprender sobre aquela realidade e seus acontecimentos.

Às vezes, nos baseamos em avaliações sistemáticas que evidenciam, por exemplo, a boa ou má qualidade do atendimento de um equipamento público de saúde, educação ou cultura. Porém, não podemos nos remeter a um conceito de avaliação, que seja apenas para se obter opiniões ou impressões sobre um acontecimento.

Queremos e precisamos utilizar uma avaliação comprovada por instrumentos que viabilizem um monitoramento, permitindo-nos sistematizar sobre esse tema que nos é importante.

A sistematização sobre um tema que escolhemos nos permitirá aprender mais sobre ele, a ter meios que podem comprovar uma mudança para melhor ou para pior e, medida essa mudança, podemos tomar decisões e levar aos tomadores de decisão uma visão que sustente as medidas e ações que devem ser tomadas a cada caso.

Assim, frequentemente a avaliação e o monitoramento estão ligados a aprender mais sobre algo e a promover as mudanças que queremos ver que aconteçam na nossa vida e da nossa comunidade.

A avaliação e o monitoramento servem para dar orientação e reorientação das nossas ações, intervindo na realidade na qual um projeto de mudança está inserido, realizado ou não pela gente. Podemos avaliar e monitorar algo que fazemos ou algo que terceiros fazem, mas que

o que fazem está impactando na nossa vida, por exemplo, podemos avaliar os impactos da indústria de petróleo no território em que vivemos.

Assim, avaliar e monitorar são formas de diagnosticar o desenvolvimento de uma ação ou de uma intervenção externa, bem como, de um serviço prestado, sua relevância na comunidade, como fator de reflexão, discussão, observação e ação, para a alimentar e realimentar novas maneiras por meio das quais uma ação ou intervenção possa ser cada vez mais a favor da coletividade.

Então, a avaliação de Projetos e Intervenções Sociais, segundo a ONU, é: “Um processo orientado a determinar sistemática e objetivamente a pertinência, eficiência, eficácia e impacto de todas as atividades, a luz de seus objetivos. Trata-se de um processo organizativo para melhorar as atividades ainda em marcha e ajudar a administração no planejamento, programação e futuras tomadas de decisões”.

Segundo o dicionário Aurélio, avaliar é determinar a valia ou valor de determinado objeto, portanto, avaliação é o processo de obter e analisar informações úteis ao julgamento de determinado objeto. Estas informações são os indicadores.

A avaliação se subdivide em três eixos:

- (i) Avaliação de processo – realizada durante a implementação do projeto/ação, procurando-se informações úteis para a sua melhoria;
- (ii) Avaliação de resultados – realizada ao final do projeto/ação, procurando-se verificar os benefícios proporcionados aos participantes ao término do projeto ou da ação;
- (iii) Avaliação de impacto – realizada após o término do projeto/ação, procurando-se verificar as transformações ocasionadas pelo projeto/ação.

Outros conceitos importantes na avaliação são:

- (i) Marco zero ou linha de base – representa a situação inicial da realidade e/ou tema a ser monitorado, antes do início do projeto/ação ou no momento em que se está começando uma avaliação. Assim, como pensam as pessoas, como estão seus meios de vida, suas organizações oferecem o ponto de partida para um processo de monitoramento e avaliação;

(ii) Indicadores – são elementos concretos que indicam a medida de mudança ou de sucesso/fracasso de um projeto/ação em relação aos objetivos delineados e resultados esperados. É importante que sejam pré definidos. Por exemplo: objetiva-se conscientizar as pessoas de um bairro sobre a separação e destinação correta do lixo, podemos usar como indicador a quantidade, em quilos, de lixo descartado por tambor (papel, vidro, plástico, etc).

Como o próprio nome sugere, indicadores, são uma espécie de marca ou sinalizador que busca expressar algum aspecto da realidade sob uma forma que possamos observá-lo ou mensurá-lo.

Na medicina, por exemplo, a temperatura corporal é uma das muitas variáveis para se avaliar se uma pessoa está doente, uma temperatura acima do normal - a febre - não é a própria doença, mas mostra que o organismo está combatendo alguma infecção.

A partir dessa variável temperatura institui-se o indicador e busca-se como ele pode ser medido: uma escala que mede sua variação, na qual a temperatura de 36,5 graus Celsius é considerada a normal quando medida por um período de três minutos. Acima desse valor, considera-se que a pessoa está com febre, em graus progressivos.

Assim, a doença é o estado ou situação que pretendemos avaliar: 1) a temperatura é um indicador do estado de saúde ou de doença; 2) o ponto médio da escala em graus Celsius que define o que é normal e o que é febre é considerado uma linha de base para os seres humanos; 3) o termômetro com escala é o instrumento ou o meio de verificação.

Nos projetos e processos participativos, o ponto de partida para a construção dos indicadores, se dá através da troca de saberes e experiências, bem como do planejamento compartilhado das vivências e do que se pretende fazer.

Nossas reflexões para elaborarmos um plano de monitoramento dos Observatórios são geradas a partir das indagações dos participantes do que queremos medir dentro dos temas que cada Observatório selecionou nas reuniões de aprofundamento, por exemplo, os *royalties* e seus impactos nas localidades.

Neste contexto, após o aprofundamento e a escolha dos temas por cada um dos OBAs vamos entrar num período de formação para compreender e criar um plano de monitoramento que

alimentará a coleta e a análise de informações sobre os indicadores que elaborarmos para cada situação, e que também servirão de base para os roteiros que vão pautar as atividades de produção audiovisual.

No trabalho a ser desenvolvido pelos Observatórios num determinado período, chegaremos a muitas conclusões com relação aos impactos da indústria de petróleo na região da Bacia de Campos, envolvendo as regiões da Baixada Litorânea e do Norte Fluminense.

Nossa intenção é utilizar os indicadores para medir ou revelar aspectos relacionados aos temas que tem a ver com a vida social dessa região, tanto nas dimensões individual, familiar e coletiva.

Podemos dividir os indicadores em dois grupos:

(i) Tangíveis – são aqueles facilmente observáveis, qualitativamente e quantitativamente, como escolaridade, organização, conhecimentos, habilidades, formas de participação e direitos legais, etc.

(ii) Intangíveis – são aqueles sobre os quais só podemos captar, parcial e indiretamente por meio de algumas manifestações perceptivas das pessoas e de suas organizações, tais como: consciência social, autoestima, valores, atitudes, estilos de comportamento, liderança e cidadania.

Com isso, os indicadores serão parâmetros que servirão para detalhar em que medida os impactos se processam na vida das pessoas orientando tomadas de decisão, tanto emancipatórias, como de controle social sobre o processo de desenvolvimento regional.. Desenvolveremos meios e instrumentos para responder as perguntas geradoras que alimentam nosso aprendizado e nos vão orientar para agir coletivamente.

Por exemplo, a escolha dos indicadores em um projeto também ocorre em função dos ângulos que se quer avaliar: sua eficiência, eficácia, efetividade ou impacto.

(i) Eficiência diz respeito à boa utilização dos recursos (financeiros, materiais e humanos) em relação às atividades e resultados atingidos. Por exemplo, atividades *planejadas versus* realizadas, custo total *versus* pessoas atingidas, quantidade de cursos *versus* pessoas capacitadas;

(ii) Eficácia observa-se as ações do projeto que permitiram alcançar os resultados previstos. Um programa de capacitação permitiu aos seus participantes adquirir novas habilidades e conhecimentos? A criação de uma cooperativa realmente implicou em melhorias na produção e comercialização de produtos?

(iii) Efetividade examina em que medida os resultados de um projeto/ação, em termos de benefícios ou mudanças gerados, estão incorporados de modo permanente à realidade da população impactada. Por exemplo, se um grupo mantém no tempo novos comportamentos e atitudes ou se a assessoria a um grupo permitiu que ele se mantenha por iniciativa e motivação própria;

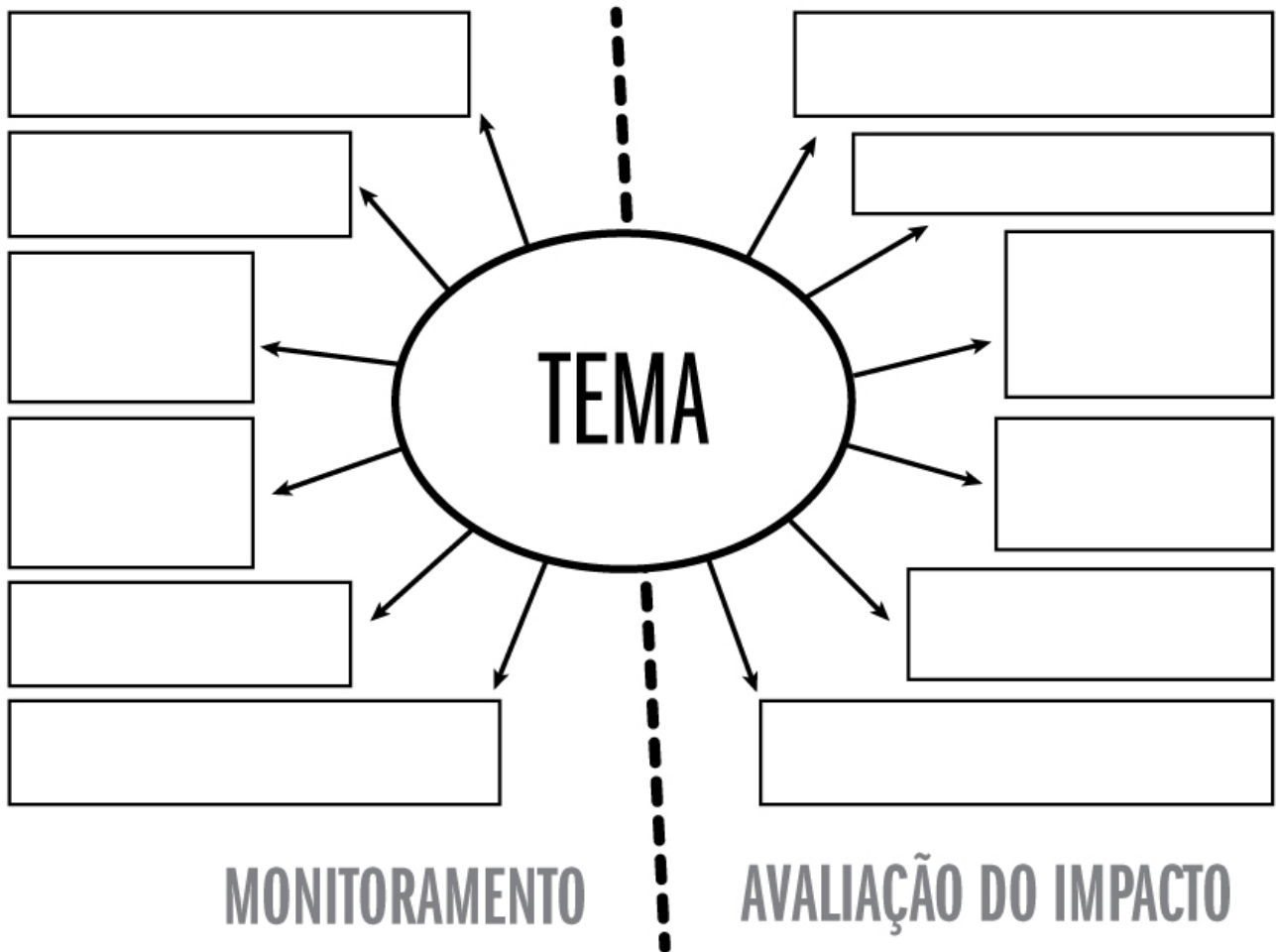
(iv) Impacto diz respeito às mudanças em geral nas áreas dos temas que já escolhemos, em virtude de seus pontos de interferência e resultados, demonstrando seu poder de influência e irradiação nas comunidades. Por exemplo, se um programa de orientação de saúde gerou na população ações de reivindicação e negociação com a prefeitura para obras de saneamento básico na comunidade; se o trabalho junto a um grupo portador de deficiência animou-os a se organizarem e provocou mudanças no comportamento da comunidade em relação a eles; se os resultados positivos de um programa de capacitação de empreendedores fizeram com que o seu modelo fosse adotado e reproduzido em outros locais.

3. Ferramentas para planejamento do monitoramento

Inicialmente devemos discutir e pensarmos em indicadores a partir do tema que selecionamos para nosso monitoramento. Assim, vamos resgatar nosso tema, sua hipótese e o contexto de nosso município à luz da diretriz do IBAMA para “chovermos ideias” sobre perguntas que queremos responder.

Nas figuras abaixo, exercitaremos primeiro perguntas e indicadores para monitorar nosso tema e depois vamos poder iniciar um planejamento seguindo a tabela apresentada.

CHUVA DE IDÉIAS SOBRE INDICADORES

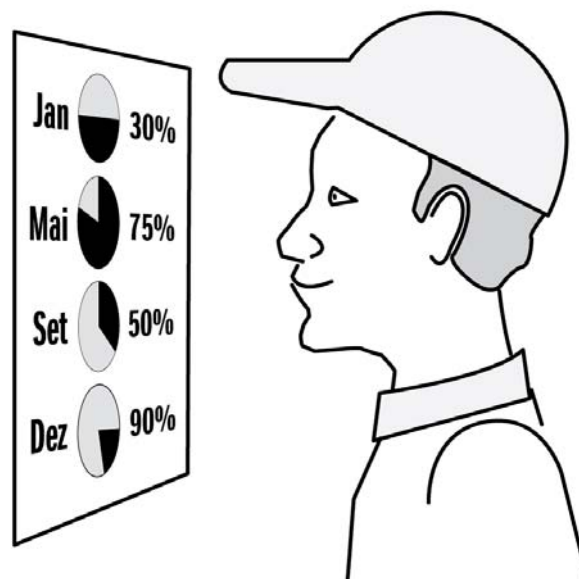


MATRIZ DE PLANIFICAÇÃO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

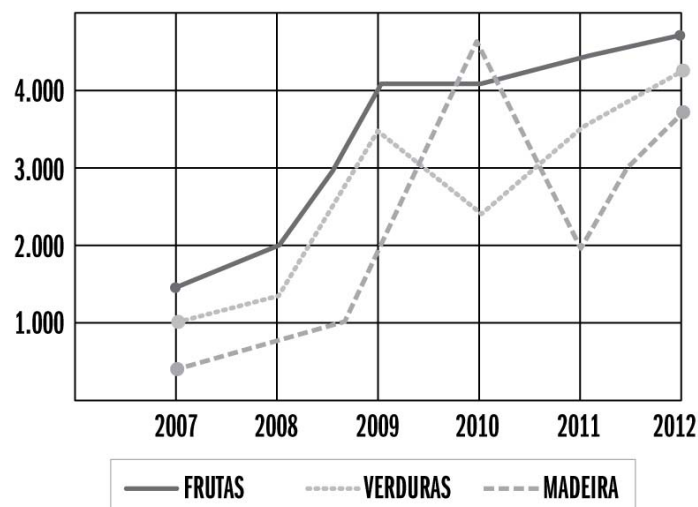
ATIVIDADE SUB-ATIVIDADE	INDICADORES	MEIO DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA																		
				J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Faremos uso de indicadores de natureza quantitativa e qualitativa. Os indicadores quantitativos se referem a informações que podem ser medidas em alguma unidade relativa ou absoluta. Abaixo é apresentado um monitoramento de quantidade relativa (em porcentagem) ao longo dos meses e de quantidade absoluta (quilos) de produção de frutas, verduras e madeira ao longo dos anos.

INDICADORES QUANTITATIVOS DEVE SER APRESENTADOS DE FORMA FÁCIL E CLARA



PRODUÇÃO








Os indicadores qualitativos buscam perceber valores, opiniões, relações e vivências a partir da leitura das pessoas convidadas a participar do monitoramento. Os atributos qualitativos podem ser quantificados fazendo uso de escalas (ex. muito, médio, pequeno) ou analisando frases e depoimentos obtidos.

INDICADORES QUALITATIVOS



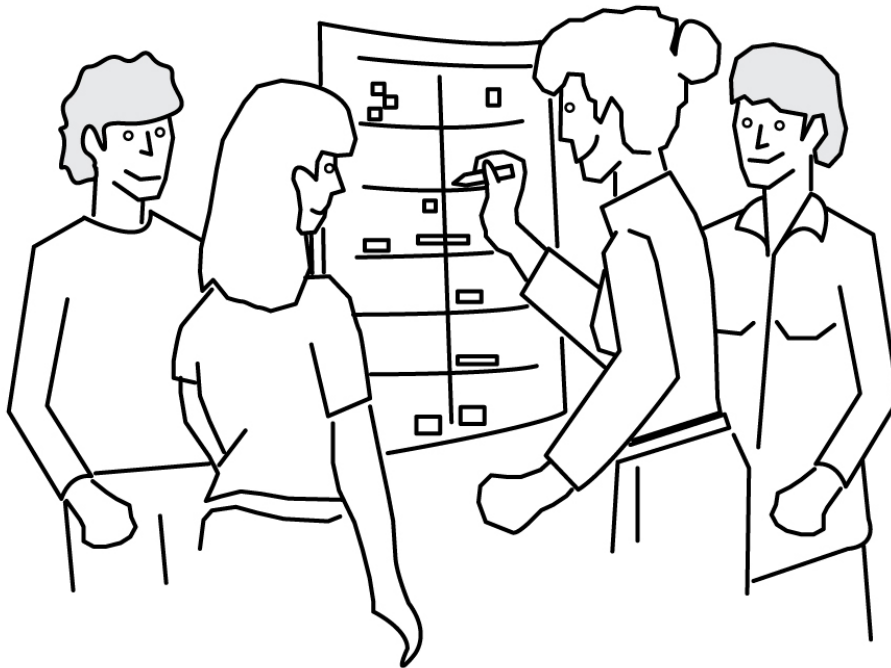
ANO: _____ MÊS: _____

	AUTO AVALIAÇÃO	CURSO: _____ SEMANA: _____					
	O QUE APRENDEMOS ESSA SEMANA?						
COMO PROGREDIMOS?							
TOTAL							

A participação dos membros do OBA é fundamental para o processo de monitoramento. Dessa forma, o acompanhamento de todos do que foi planejado e sua avaliação podem fazer uso de tabelas que fiquem disponíveis ao preenchimento e avaliação coletiva na sede dos OBA's.

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO



MONITORAMENTO PARTICIPATIVO

Tarefa	Cumprimento	Comentário

MATRIZ DE INDICADORES DE MONITORAMENTO

ATIVIDADE	SUB ATIVIDADE	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Estabelecimento do berçário	Organização da comissão do berçário	A comissão funciona com seus membros nomeados	* atas; * reuniões; * lista de presença
	Preparação do terreno	Terreno cercado, limpo e com bolsa cheia de sementes prontas. Material disponível	*reunião sobre a evolução na segunda semana de fevereiro; * material
	Semeadura e manutenção	Espécies de frutas e madeiras plantadas; número e qualidades das plantas;	% de germinação na segunda semana de abril. * % de sobrevivência e qualidade na quarta semana de maio.
	Planejamento da plantação de madeiras	Plano de plantação com os sócios	Plano acordado para maio com os sócios
	Planejamento da plantação de madeiras	Parcerias; Listas; Buracos da plantação	acompanhamento da evolução primeira semana de julho
	Capacitação para enxertiação	* 3 oficinas; * os sócios fazendo as enxertiações	* evolução das oficinas; * número de plantas e % do número de enxertos aprendidos

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUILAR, M. J. & ANDER-EGG, E. Avaliação de serviços e programas sociais. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.
- ASCHER, Petra; VALARELLI, Leandro L. Monitoramento de impacto: uma proposta metodológica. Brasília: MMA, Série Monitoramento & Avaliação (4), 2008.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da. O professor como educador: um resgate necessário e urgente. Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001.
- DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. 2ª edição. Lisboa: Asa/Unesco, 1996.
- EARL, Sarah; CARDEN, Fred; SMUTYLO, Terry. Mapeamento das mudanças alcançadas - Criando aprendizado e reflexão em programas de desenvolvimento. Ottawa, Canadá: IDRC, 2004.
- ESTRELLA, Marisol; Blauert J; Campilan D.; Gaventa J.; Gonsalves J.; Guijt I.; Johnson D.; Ricafort R., orgs. Learning from change: issues and experiences in participatory monitoring and evaluation. Intermediate Technology Publications, London, UK, and International Development Research Centre, Ottawa, Canada, 2000.
- FEUERSTEIN, Marie. Avaliação. Como avaliar programas de desenvolvimento com a participação da comunidade. São Paulo: Editora Paulinas, 1990.
- MARINO, Eduardo. Manual de avaliação de projetos sociais. São Paulo: Saraiva Instituto Ayrton Senna, 2003.



Ação Formativa em Monitoramento e Avaliação

Material de apoio

Projeto de Educação Ambiental do Campo de Polvo | PEA-CP



"A realização do Projeto de Educação Ambiental do Campo de Polvo (PEA-CP) é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA".